

RODRIGUES, Graziela E.F. **Dos Terreiros do Brasil à Emissão de Personagens Através do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**. Debate Aberto de Grupo de Pesquisa: II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014.

RESUMO

O grupo de Pesquisa Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) e Dança do Brasil-Diretório de Grupos CNPq- é constituído de pesquisadores docentes, doutorandos, mestrandos e graduandos do Instituto de Artes da UNICAMP. A partir do projeto “Dos Terreiros do Brasil à Emissão de Personagens Através do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)” se agrupam os projetos do grupo. Percorrer um Brasil dos esquecidos e estudar este solo fértil de criatividade humana ainda pouco desbravado, a partir de um método brasileiro tem sido uma das ações processuais destes projetos. O que emana em cada corpo- pesquisador e pesquisado - fruto de confrontos e encantos vem de lugares de difícil acesso e carências de toda ordem, mas há habilidades de sobrevivência motivados pela festividade e pela fantasia.

Palavras-chave: BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete); Dança do Brasil; pesquisa de campo.

ABSTRACT

The “Bailarino-Pesquisador-Intérprete (Dance-Researcher-Performer) and the Dance of Brazil”, research group of the CNPq directory, consists of researchers that are teachers, doctoral, masters and undergraduate students of the UNICAMP's Art Institute. The Group's projects are linked to the major project “From Brazil's Terreiros to the Emanation of the Character, through Bailarino-Pesquisador-Intérprete Method (BPI)”. Based in this Brazilian method, one of the actions of these projects is to travel through a forgotten Brazil and to study this fertile ground of human creativity, yet to be more explored. What emanates in each body – researcher and researched – is the result of confrontations and enchantments, and comes from places with difficult access and from shortages of all kinds. However, there is survival skills motivated by festivity and by fantasy.

Keywords : BPI (Dance-Researcher-Performer); Dance of Brazil; field research.

Dos terreiros do Brasil, fala-se daqueles que contêm o sentido de resistência cultural, onde se canta, se dança, se reza e se lembra de um tempo antigo, de onde emanam corpos cheios de vida e com movimentos essenciais. Há festividade e fantasia. Segundo Harvey Cox a habilidade de celebrar é mais encontrada entre populações a quem não é estranho o sofrimento nem a opressão. Dizer sim a vida: **Afirmção da vida** e da alegria, a despeito dos fatos de fracasso e morte. “Tudo isso nos sugere que a verdadeira celebração não foge diante da realidade da injustiça e do mal, mas se realiza da maneira mais autêntica, onde se reconhecem e

superam essas realidades negativas e não, onde são evitadas” (COX, 1974).

O BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) é um método de pesquisa e criação em dança. Nasce integrado às pesquisas de rituais e manifestações culturais do Brasil. O foco do BPI é a identidade corporal do intérprete vista na integração dinâmica de seus aspectos culturais, sociais, fisiológicos e afetivos.

Este método tem uma abordagem fenomenológica, ou seja, uma posição de reconhecimento e valorização da existência em si (cada corpo tem características que lhe são próprias) e não uma busca compulsiva de homogeneizarmos a existência a partir dos valores da ordem social.

Três eixos embasam o método BPI¹, vistos sob uma perspectiva sistêmica: *O Inventário no Corpo*, diz respeito a uma autodescoberta; *O Co-Habitar com a Fonte* diz respeito ao encontro com o outro e *A Estruturação da Personagem*, que trata de uma nucleação de sentidos e um fechamento de *gestalt*. O BPI possui também ferramentas² que lhe são próprias para trabalhar estes eixos, tais como, *técnica de dança, técnica dos sentidos, registros, pesquisa de campo e laboratórios* onde os *dojos*, também, ganham destaque como uma ferramenta por abarcar um procedimento cotidiano de contenção de si para um desnudar-se, para receber um corpo cheio que esvazia dando lugar ao nascimento de um novo corpo.

Neste 2º Simpósio do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena optou-se por uma dinâmica de apresentação do Grupo BPI e Dança do Brasil com um olhar para recortes de pesquisas de campo de uma parte dos projetos deste grupo. Pelo escasso tempo de apresentação disponível, tivemos que fazer uma opção do que dizer e optamos por aquilo que mais nos toca: o reduto da memória e da esperança advindos da festividade e da fantasia, por um sentido de pertencimento à grande roda do mundo - que tem origem e destino - sentidos estes colhidos nos terreiros do Brasil.

Iniciou-se a apresentação com a introdução sobre o BPI feita por Graziela Rodrigues. Em seguida foram projetadas festividades da Umbanda³ com a atuação de duas entidades, pombas giras, uma delas Padilha, principais focos de pesquisa de campo de 35 anos atrás e também pesquisa recente. Ao vivo a personagem Nadja, vivida por Larissa Turtelli acendeu o fogo e realizou uma performance espelhando a visão de um público a respeito do que é uma Pomba Gira⁴. Dando

prosseguimento, sem interrupção as imagens dos índios Pankararu ocuparam o espaço em seus rituais e Elisa Massariolli da Costa apresentou o seu *Co-habitar com a Fonte* realizado junto à etnia indígena Pankararu, alocada no sertão de Pernambuco, com enfoque em suas parteiras tradicionais seguidas de imagens e descrições do corpo e do movimento da bailarina-pesquisadora-intérprete quando nucleou a personagem Maria da Conceição⁵. Mariana Floriano trouxe em sua apresentação as imagens do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, as festividades do Boi Janeiro onde co-habitou e a derivação, sua personagem Menina que atuou junto às crianças num projeto que envolve a criação do BPI para crianças a partir dos sete anos.⁶ As imagens projetadas em seguida foram as do Jardim Itatinga, o maior prostíbulo a céu aberto, onde é desenvolvido um projeto com adolescentes, filhos de prostitutas. É Sara Dias que coordena o desenvolvimento do BPI com esses jovens e explicita o Co-habitar com a Fonte deles junto aos Jongueiros de Campinas.⁷ Flávio Campos com as imagens dos Congados dos Arturos de Minas Gerais situa o seu processo criativo dentro do método cuja paisagem síntese é o alto de um morro que é guardado por quatro corpos-sínteses: O diabo da Cruz, o velho Joaquim, o Zé Bobo e o Zé Padilha. Estes corpos sínteses foram mostrados pelo bailarino-pesquisador-intérprete que, no momento de sua comunicação, trouxe para o seu corpo cada um deles na postura, na modelagem e na voz⁸. As imagens das mulheres quebradeiras de coco de babaçu baiando o seu terecô ocuparam o espaço do corpo da pesquisadora Nara Calipo em sua performance junto a elas⁹. Finalizando a roda, Natália Alleoni¹⁰ que recém inicia o seu co-habitar com a fonte, expôs os seus antigos medos em lidar com o BPI e hoje compreendidos na linha do tempo de um corpo existencial.

Cada uma das falas, imagens, comunicações e performances apresentadas foram apenas uma fresta dos projetos, que se interligam e que a seguir serão expandidos.

Referências Bibliográficas:

COX, H. **A Festa dos Foliões: Um Ensaio teológico sobre a Festividade e a Fantasia**. Tradução de Edmundo Binder. 3ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1997.

_____ **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) –Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

¹ RODRIGUES, G.E.F. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação**. 1a ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) –Instituto de Artes Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

² RODRIGUES, G. **As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. In: Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010.

³ Temos como principal fonte de pesquisa a Umbanda de Carlos Alberto da Costa. Brasília. DF.

⁴ Projeto: A Dança em Ato: investigação dos fluxos e contextos das relações espectadores-obra artística a partir das apresentações do espetáculo de dança Fina Flor Divino Amor. Pesquisa docente de Larissa Turtelli e Graziela Rodrigues, Auxílio Regular FAPESP.

⁵ Projeto: “A dinâmica do parto no processo criativo do Método Bailarino-Pesquisado- Intérprete: um aprofundamento sobre a relação diretor-intérprete e sua importância no nascimento da dança”. Orientação: Graziela Rodrigues. Bolsa de Doutorado FAPESP.

⁶ Projeto: Dança para criança: aspectos do Método BPI desenvolvidos para crianças de 7-8 anos. Orientação: Graziela Rodrigues. Bolsa de Mestrado FAPESP

⁷ Projeto: "Relações de Risco: um processo criativo com adolescentes em vulnerabilidade social a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)". Orientação: Larissa Turtelli e Co-Orientação: Graziela Rodrigues. Bolsa de Mestrado FAEPEX-PAPDIC.

⁸ Projeto: O método BPI e sua estética: noções e definições advindas da análise de experiências Processuais em artes da cena. Orientação: Graziela Rodrigues. Bolsa de Doutorado FAPESP.

⁹ Projeto: A Recepção do Produto Artístico pela Fonte Coabitada: Uma Experiência com as Mulheres Quebradeiras de Coco-Babaçu e seu Terecô. Orientação: Graziela Rodrigues. Bolsa de Doutorado FAPESP.

¹⁰ Projeto: A dança do *corpo existencial*: o método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da identidade corporal do artista da cena. Orientação: Graziela Rodrigues.